

Nota da Editora

Raramente, na REBEP, trabalhos sobre o nosso presente e o nosso passado participam de um mesmo volume de forma tão equilibrada como neste número 19.

Parte dos trabalhos aqui apresentados diz respeito a questões populacionais de extrema atualidade – são análises que não objetivam apenas a produção de novos conhecimentos, mas que também buscam refletir sobre suas implicações, sobre os desenhos e os pressupostos de políticas e programas públicos e sociais.

Abrindo o volume, Mary Garcia **Castro** realiza uma profunda avaliação da literatura contemporânea que procura refletir, de forma combinada, sobre juventudes, violências e educação. O plural duplo – das juventudes e das violências – enfatiza a complexidade da problemática, talvez uma das mais importantes questões do Brasil atual.

Em seguida, Ana Maria **Goldani** aborda uma difícil questão com implicações políticas extremamente polêmicas: as políticas de ajuste, a reestruturação produtiva, o enxugamento da função social do Estado sem dúvida nenhuma fragilizaram enormemente as famílias brasileiras, ao mesmo tempo em que, paradoxalmente, aumentaram a sua responsabilidade no bem-estar de seus membros. Como reagem as famílias – parte da esfera privada da sociedade – a esta sobrecarga?

Myrian Coelho Cunha da **Cruz** e Iuri da Costa **Leite** tratam dos fatores de risco para déficits estatutais no segundo ano de vida das crianças com base nos dados da PNDS 96. Embora apontem para a grande importância dos fatores reprodutivos na produção destes déficits, os autores chamam também a atenção para a necessidade de uma melhor compreensão do efeito de variáveis ligadas à área de residência das famílias.

Ralfo **Matos** preocupa-se com a urbanização recente do país, marcada pela desconcentração econômica e demográfica. Neste contexto, com base nos dados do Censo de 91, discute o impacto da qualificação dos migrantes nos mercados de trabalho regionais

Mas a curiosidade científica que motiva o exame do presente e as perguntas sobre o futuro impulsiona também a revisitação do passado e sua reinterpretação.

Deste modo, Paulo Eduardo **Teixeira** identifica na região de Campinas, por volta de 1820, uma profunda mudança do perfil da população causada pela economia canavieira, que vai pressionar negativamente o processo migratório dos trabalhadores livres para a região e estimular o crescimento da população escrava.

Já Ana Sílvia Volpi **Scott** usa as ferramentas da microanálise para estudar o Concelho dos Guimarães, na região minhota de Portugal, num período de intensas migrações transoceânicas. Sua análise procura demonstrar como as prósperas condições econômicas locais constituíram-se em importante freio no processo emigratório da região.

Finalmente, Maria Sílvia C. Beozzo **Bassanezi** e Carlos de Almeida Prado **Bacellar**, ao investigarem o contexto e o conteúdo dos levantamentos da Província de São Paulo de 1836, 1854-55 e 1886, levantam um problema que se coloca a todos os estudiosos de população do passado e do presente: a importância fundamental de se realizar uma análise crítica de dados publicados antes que sejam utilizados.

O volume se completa ainda com as contribuições de Massimo **Livi Bacci** na sessão **Ponto de Vista**, de Wilson **Fusco** na sessão **Notas de Pesquisa** e de Pedro R. **Jacobi** na sessão **Resenha**. Que nossos leitores façam bom proveito deste número!